

Memórias da maturidade - em busca da dramaticidade

Carmen Silvia Soares da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
carmencaca@yahoo.com.br

*“É do presente que parte o chamado ao qual a lembrança responde.”
(BERGSON apud BOSI, 2012, p.48).*

INTRODUÇÃO:

A interdisciplinaridade do tema memória faz com ele se torne objeto de pesquisa das mais diferentes áreas. O estudo e a pesquisa da memória como lembranças para possivelmente ser utilizado como dramaturgia, me conduziu a vários autores, iniciando pelos estudos de memória de Bergson através de Eclea Bosi (2012), a Memória Coletiva de Halbwachs, os estudos de memória emocional de Izquierdo (2010) e Stanislavski (2010) e a memória hábito de Beauvoir (1990). Em Baltes (2006) obtive o entendimento que a inteligência emocional da Terceira Idade pode ser fator amenizador de conflitos e que estes conflitos são fontes de crescimento, força e comprometimento nos estudos

sobre Desenvolvimento Psicossocial de Erikson (1998). Sobre a aprendizagem humana Baltes (2006) diz que a nossa experiência ocorre na intersecção entre o eu interior e o mundo exterior, o aprendizado ocorre nesse ponto de interação, normalmente quando os dois estão em tensão, dissonância, que é chamado por ele de “disjuntura”, que está muito próximo ao conflito da ação dramática.

Essa amplitude e complexidade do termo memória faz com que ela seja objeto de estudo das mais diferentes áreas, “talvez esta impossibilidade de ser domada e enclausurada em um único campo do saber seja seu aspecto mais sedutor” (VENANCIO, 2008 p. 40).

JUSTIFICATIVA:

Essa pesquisa tem por objetivo a busca da dramaticidade nas memórias de adultos na maturidade e idosos pertencentes a um projeto de extensão de Teatro. Nossa busca é por lembranças de experiências de vida, ações e emoções.

Memórias, tanto mentais quanto físicas pode se constituir um importante “material de trabalho” para criação de dramaturgia e ações de cena. Mas para que as memórias narradas tornem-se “material de cena” é importante que elas apresentem o elemento que constitui o teatro – a ação dramática.

A Ação Dramática

Na dramaturgia, arte, ciência e técnica de escrever peças de teatro, um dos elementos básicos da ação dramática é o conflito. A importância do conflito reside no fato de ser em decorrência dele que acontece a progressão da narrativa dramática, ou seja, o desenvolvimento de forças de oposição. O conflito – forças opostas- pode acontecer entre duas pessoas, representantes de suas forças ou ideias; vontades em conflito; necessidades em conflito; desejos em conflito. O choque destas forças opostas resulta na ação dramática. (DIETRICH,1962, PAVIS, 2008, VASCONCELLOS, 2010)

Sendo os conflitos da existência humana, o âmago do teatro, minha experiência docente na área me provoca a investigar a “dramaticidade” das lembranças. Nas evocações do passado são rememorados os momentos difíceis e conflituosos? O tempo passado abrandava os momentos críticos nas lembranças? Lembranças, acontecimentos passados podem ser vistos hoje com outros olhos? Memórias podem se constituir em ação dramática?

Objetivo Geral:

Compreender as formas de expressão das memórias de homens e mulheres idosos e na maturidade com seus possíveis elementos dramáticos.

Objetivos Específicos:

Identificar se existe uma memória sem dramaticidade.

Identificar manifestações corporais durante as narrações das lembranças.

Metodologia:

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados foram entrevistas individuais com oito idosos em um primeiro momento e em grupo num segundo momento para que compartilhassem suas memórias tornando-as memórias coletivas. Halbwachs (2008) examina a memória individual negando a possibilidade de essa estar inteiramente isolada e fechada, pois para evocar o próprio passado em geral a pessoa precisa recorrer a lembranças de outros se reportando a pontos de referência fora de si, que foram determinadas pela sociedade.

Os participantes serão convidados a narrar memórias. Perguntas disparadoras: Tem lembrança de um “momento difícil” ou muito desafiante em alguma etapa de sua vida?

Instrumentos utilizados: vídeos e diário de campo.

Na análise dos vídeos será observado se os adultos na maturidade e idosos contaram com o corpo todo, ou houve só uma narrativa oral. O adulto traz a lembrança carregada de emoção? Ou como ele minimizar os conflitos, fazendo que o tempo funcione como uma espécie de filtro?

Algumas considerações sobre a pesquisa até o momento:

O que foi investigado até o presente momento e em consonância com os autores estudados nos torna possível fazer algumas considerações:

- As memórias guardadas pelos adultos na maturidade e idosos, em grande parte, são as que contem emoções (agradáveis ou não sob o ponto de vista de quem evoca).
- Aprendemos em situação de conflito.
- A possibilidade da releitura das experiências vividas através das memórias trás crescimento.
- Nos idosos a melhoria da inteligência emocional fica evidente quando eles lidam com problemas de relacionamento interpessoal ou com problemas existenciais.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia Das Letras, 2009.

DIETRICH, John E. In Play Direction. 2^osd. New York: Prentice Hall, 1962. Texto traduzido por Irion Nolasco.

HALBWACHS, Maurice. A Memória coletiva. São Paulo: Centauro Editora, 2008.

IZQUIERDO, Iván. A arte de esquecer. Rio de Janeiro: Vieira & Lent casa editorial Ltda, 2010.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VASCONCELOS, Luiz Paulo. Dicionário de teatro. Porto Alegre: L&PM editores, 2010.

VENANCIO, Beatriz Pinto. Pequenos Espetáculos da Memória. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.